

---

---

# CORREIO DA LIBERDADE.

---

---

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum.

Cio. do Off. Lib. 1.

---

---

Subscreve-se a 4000 reis por semestre, sahirá todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: folhas avulsas a 80 reis cada huma na Typ. deste Periódico, já indicadas: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

---

---

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.  
RUA DE BRAGANÇA N. 5.

---

---

## INTERIOR.

### AO MILITAR OFFENDIDO.

In pride, in veas' ning pride; out error lies;  
All quit their sphere and rush into the skies.

D' altivez nossos erros se derivão,  
Da nossa esphera acima ir pertendemos.

POPE EPIST. I.

**N**AO pôde ser-nos indifferente o modo porque somos considerados na correspondencia, que sob a assignatura — *O Militar offendido* — se publicou contra nós na Sentinella da Liberdade N. 109 a pag. 488; e he por isso que nos propomos agora a rebater a opinião do seu Author, ou pelo menos a declarar-lhe a verdadeira intelligencia do nosso escrito, que censura. Este Sr. *nimiamente nos parece zeloso da sua reputação militar* quando não admitte, nem por sonho, a nossa expressão: *immoralidade e rapina das campanhas*. Ou este Sr. Militar, não se tendo jamais achado em campanha activa e hostil, ignora a que nelas se practica contra os miseros povos, que infelizmente soffrem o flagello da guerra, ou, se tem assistido a ellas, he cego, surdo, e mudo, e alem disso a excepção da regra dos Militares. Nós poderíamos convidar-lo á leitura das diferentes historias da guerra, para se instruir naquillo, que mostra ignorar; po-

rem por agora contentar-nos-hemos em lhe dizer que a guerra não seria certamente um grande mal, senão fossem as funestas consequencias, que com si go acarreta sobre os povos belligerantes; e he certo que estes males dinvão a sua origem dos militares: por toda a parte que um Corpo de Exército marche, ou seja para repellir o seu adversario, ou para o perseguir, por maiores que sejam as precauções, que os Chefes tenham tomado, por mais severos castigos, que se comminem á infracção das ordens, nunca se podem totalmente prevenir, nem a *immoralidade*, nem a *rapina*. O Soldado, ou seja obrigado da fome, e das privações, ou entusiasmado pela esperança da victoria, ou finalmente influido pela gloria do triumpho, está sempre prompto para todo o genero de excessos, e não perde occasião de os pôr em practica: agora perguntaremos nós: e que remedio tem o official honrado, e benemerito, como supponmos que será o Sr. *Militar offendido*, para oppor ás irregularidades destes Soldados *immoraes*? Alem disto, o que dissémos, foi de *Soldados mercenarios*, quaes os que depois de obterem baixa, se tem reunido a S. Leopoldo; e duvidará o Sr. *Militar offendido*, que estes homens estejam *acostumados a immoralidade, e a rapina das campanhas*? servirão elles somente ao Exército do Brasil? E mes-



mo servindo neste, seião os pivos  
exemplos de sua rapina e immoralida-  
de? Digão o a Corte do Rio de Jani-  
ro, a Provincia de Santa Catharina, e  
os moradores, que os virão marchar,  
os sentirão desde aquella Provincia  
até esta Capital; diga o esta Cidade mes-  
mo; digão o as Igrejas do Rio Pardo,  
e digão o os povos por onde passão  
daqui até a Villa de Santa Maria, tan-  
to na marcha, como na retirada do Ba-  
tallão de Caçadores N. 28 de exerci-  
da memoria. Reflicta bem o Sr. Mi-  
litar offendido, que não fulamos no Ci-  
dadão Soldado, aquem justamente cabe  
o attributo de defensor da Patria; mas  
sim no Soldado mercenário, acostuma-  
do á immoralidade, e rapina das Cam-  
panhas, no que se observa uma extra-  
ordinaria differença: porque um he o  
Defensor da Patria, e dos direitos dos  
Cidadãos: o outro o sustentaculo da ar-  
bitrariedade, e do despotismo: e quan-  
to este tem de servil, tem aquelle ou-  
tro de honrado. Parece nos ter sufficien-  
tamente desfructado o negocio: e se ain-  
da assim o Sr. Militar offendido senão  
dá por satisfeito, visto ter provado pelo  
principio da sua correspondencia a sua  
pericia na lingua Franceza, nos lhe apre-  
sentamos nos seguintes versos um es-  
peelho, pelo qual com toda a clareza des-  
lumbrará os beneficios, que os Exerci-  
tos costumão fazer aos miseraveis povos,  
que infelizmente os aturão.

Les temples ruines, les provinces desertes,  
Les Princes moissonnes à la fleur de leurs ans,  
Les massacres cruels des femmes, des enfans,  
Les campagnes partout languissantes, steriles,  
La faim, les fers, la mort, le pillage des villes,  
Ce sont la les effets par la guerre produits.  
CAMPISTRON (Aminius)

Não nos causão o minimo aballo as  
diatribes, que o Sr. Militar offendido  
tão desapiadadamente descarrega contra  
nós: o que nos magoa unicamente, he  
o modo Servil, com que este Sr. na  
mesma occasião, em que tinha princi-  
piado a dar exercicio á sua mal aser-

tada Artilleria, que nos oppoz nos di-  
rigio um bilhete, inculcando amizade,  
e familiaridade, appellidando-se nosso  
amigo, e criado!!!

Continuação do N. 24 pag. 94.

Condemnar uns, e absolver outros,  
implicados nos mesmos crimes, ou in-  
cursos nos mesmos erros; promover os  
indignos, e preterir os benemeritos; ti-  
rar o seu a seu dono para o dar a quem  
não pertence, em uma palavra, fazer  
justiça, de compadres, (como se cos-  
tuma dizer) isto he não ter em conta  
o opinio publica, he querer de propo-  
sito contrahir o odio, e abominação  
de todos os homens sensatos. Há certos  
favores, que podem ter lugar, e que  
algumas vezes he preciso fazer. O dema-  
siado rigor, ou a nimia austeridade tam-  
bem he odiosa, como dizia Cicero: *num-  
mum jus summa injuria*. O excessivo ri-  
gor he mais uma injuria, do que justiça.  
Mas he obrigação do homem publico at-  
tentar no resultado; porque, se desse  
favor pôde resultar algum prejuizo, ou  
seja ao publico, ou a alguem em particular  
nunca pôde ter lugar semelhante favor.  
Uma molestia, de que por via de regra  
somos a chacada, he a condescendencia-  
juçamos polidez requiescer ás instan-  
cias de nossos amigos: e este costume,  
quasi geral, nos tem produzido males in-  
calculaveis. Prender por condescenden-  
cia soltar por condescendencia, julgar  
por condescendencia, tirar o seu a seu do-  
no por condescendencia, informar contra  
a verdade por condescendencia, e ate con-  
denar á morte por condescendencia, co-  
mo temos visto muitos exemplos, eis a  
qui como as condescencias nos tem  
levado ás bordas do precipicio: e o pe-  
ior he que estamos já tão habituados a  
esta practica, que em tendo qualquer  
de pendencia, por mais justa que seja,  
o primeiro passo he procurar protecção.  
Se os homens empregados tivessem mais

honra, e melhor moral, ate se deverião  
resentir de quem lhes mandava essas car-  
tas de empenho, ou outras semelhantes  
recomendações: porque se bem se con-  
sidera, he o mesmo que dizer: Tu não  
és capaz de fazer justiça; não sendo  
por empenho. Bem se deixa ver que isto  
he realmente uma injuria: mas sendo  
nós tão delicados em batatallas, não  
nos embarçamos com o essencial. Eu  
não sei que possa haver maior injuria  
do que pesarem-me muito por favor, que  
faça justiça. Porque se o sujeito tem jus-  
tiça, a minha obrigação he fazer-lha,  
sem ser preciso empenhos: e se a não  
tem, e me pedem que a faça, he pe-  
dir-me que faça uma injustiça, e sup-  
por, que eu sou capaz de a fazer. Quan-  
do uma Nação chega a estes termos,  
pouco se pode dar pelo seu caracter. 3  
A terceira qualidade, que deve ter o em-  
pregado, he a promptidão do expedien-  
te: uma decisão prompta, ainda sendo  
negativa, e quivale a um despacho de  
morado.

Os passeios, as Companhias, os jo-  
gos, e todos os divertimentos do homem  
publico, só devem ter lugar nas horas  
vagas.

As obrigações officiaes são preferiveis  
aos cuidados domesticos. Uma expedi-  
ção prompta he uma grande parte a um  
homem publico; aquelle, que a tiver,  
pôde contar com a opinio geral a seu  
favor. 4 A quarta qualidade, que deve  
ter o Empregado, he o bom modo para  
com os pertendentes. Há homens tão de-  
sagradaveis nas suas maneiras, que ain-  
da mesmo quando fazem favores, não  
ganhão os corações: e outros pelo con-  
trario mostrão tanto agrado ás partes,  
que ainda mesmo que não fação o que  
se lhes pede, não ficão aborrecidos. O  
agrado, e o bom modo em um homem  
publico, vale metade do seu bom nome.

Há homens tão grosseiros, e tão mal-  
criados, que postos no seu lugar pare-  
cem uns Minos, e até mesmo quando  
recebem a paga do seu trabalho estão

tão soberbas, e tão zusteros, como Ache-  
ronte atencado na sua Barca. Em uma  
palavra, a politica, e o bom agrado para  
as partes, não custa nada, e captiva os  
corações. Seja quem for o Empregado,  
seja mais ou menos alto o seu Empre-  
go, se elle se mostrar affavel, e atten-  
cioso com os pertendentes, pôde lison-  
jejar-se de ter ganhado uma grande par-  
te da opinio publica, sem arriscar pa-  
ra isso capital algum. Eis aqui as quali-  
dades mais essenciaes, que devem accom-  
panhar a todos os Empregados. Um ho-  
mem publico, que tiver a sciencia suffi-  
ciente para desempenhar as funcões do  
seu cargo, que tiver um patriotismo di-  
cuido, e a seu favor a opinio publica,  
ganhada pelo bom conceito da sua Reli-  
gião, pela equidade de sua justiça, pela  
promptidão do seu despacho, e pelo bom  
modo para com as partes, terá estima-  
do dos seus Concidadãos, e padrá ser  
contado na classe dos benemeritos da  
Patria CID. LUS. DE MED.

### ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar uma venda,  
com duas partes na frente, sitas na Pra-  
ça velha, mesmo a margem do rio, de-  
sembarque de todas as canoas de talda  
que anno para o Rio Pardo, pôde di-  
rigir-se a mesma venda, que ali achará  
com quem tractar. Adiverte-se que o  
motivo de a vender, he seu dono ter  
de retirar-se desta Provincia.

— Vende-se um escravo bom roma-  
dar, e que sabe cozinhar: nesta Typo-  
graphia se dirá quem o vende.

— Quem quizer comprar vinte Ca-  
deiras, e um Sofá com assento de pa-  
lhinha, duas mezas, e dois pares de man-  
gas de vidro e hua escrava iada algum  
tanto bruta dirija-se a loja de ferragem  
na Rua da Graça casa N. 125.

— Quem quizer comprar uma venda  
sita na rua do riacho procure na casa de  
Francisco Ferreira Bastos que achará



com quem tractar.

— Quem quizer comprar trastes para casa a saber, camas, mezas, cadeiras, sofás, comodas, tudo de jacarandá e de muito bom gosto chegados proximamente do Rio de Janeiro dirija-se a casa de Francisco José Martins Leite, defronte do Cirurgião Mór Paiva que que achará com quem tractar.

— Hum individuo de reconhecida probidade se propõe a fazer toda e qualquer escripturação, não só mercantil, como particular, e mesmo por casas particularmente ensina as primeiras letras: afluando a sua conducta: quem precisar do seu prestimo procure nesta Typographia.

— No armazem N. 65 da rua Praia, vende-se tabaco cangica de São Paulo a 2U400 rs. por garrafa.

— Quem quizer comprar algumas moradas de cazasitas nesta Cidade em diversas ruas na do Arrvoredo, riacho largo da força, formioza peccados mortaes e da ponte e cotovello: dirija-se á rua da graça casa N. 15 na loja de fazenda a li á chará com quem tractar.

— Quem quizer comprar quatro escravos sendo hum pedreiro e outro fúmileiro e dois marinheiros quem os pertender dirija-se a rua da praia N. 74 que a chará com tractar.

— Vende-se trez escravos Officiaes, nm cosinheiro de forno e fugão, outro Sapateiro, e outro Alfaiate, quem os pertender dirija-se á rua da Igreja casa N. 38.

— O Thesoureiro da S. C. da Misericórdia desta Cidade abaixo assignado, faz publico, que continua a pagar os premios da 3 Lotaria na conformidade que annunciou, até o dia 7 do corrente, e dahi em diante semente todas as quintas feiras, que principiará a 14 do mesme, das 9 horas da manhã até

á da tarde, e das duas até as 5 do mesmo dia visto a pouca concorrencia que vai havendo.

*Francisco Pinto de Sousa.*

— Na coza N. 62 na rua da Igreja, de frente do armazem de N. Senhora, ha para vender uma escrava quem a pertender dirija-se a mesma casa que a chará com quem tractar e se lhe dirá os prestimos que tem e porque se vende.

— Na Cadeia desta Cidade existe hum preta ladina e moça s propria para todo o serviço; quem a quizer comprar dirija-se a esta Typographia, onde a poderão a justar: advirindo que sendo para fóra da Cidade, se dará mais em conta.

#### AVISO.

Depois do estar, esta folha quasi concluida recebemos a seguinte correspondencia.

*Sr. Redactor do Correio.*

A fim de que o publico imparcial possa julgar do valor que tem as correspondencias inertas nas suas folhas Ns. 22, e 24, assignada por — *Hum quidam Mercator* — e — *Hum inimigo dos patifes* — tenho intentado a competente acção pelo Tribunal do Jury; e por isso rogo-lhe o favor de transcrever as presentes linhas para conhecimento do mesmo Publico, esperando de que suspendão o seu juizo (maiormente aquelles que me não conhecem) até a decizão final. Sou com respeito

Seu attento venerador

*Joaquim José de Araujo.*